

Uma demonstração da nobreza de princípios que norteia o Povo Angolano



Momento da assinatura dos documentos da troca de prisioneiros

NA passada segunda-feira uma notícia percorreu o mundo inteiro.

Wynand Petrus Du Troit, capitão do exército racista da África do Sul, capturado e feito prisioneiro há dois anos em Angola quando da tentativa de sabotagem e destruição das instalações petrolíferas de Malongo, em Cabinda, acabava de ser libertado em território de Moçambique.

Jornalistas dos mais variados pontos do globo correram a Maputo para difundirem a notícia, segundo a concepção de cada um. Fotógrafos e "câmaras" de televisão envolveram-se em verdadeiros empurrões pois cada um procurava obter a melhor imagem.

Angola recebia em troca 133 combatentes das FAPLA e os restos mortais de um piloto da nossa força aérea. Eram também entregues aos respectivos governos os cidadãos André Albertini e Klaas Jonges, de nacionalidade francesa e holandesa respectivamente, que haviam sido detidos por se negarem a pactuar com o regime de Pretória.

Os nossos jovens soldados regressavam felizes à terra que os viu nascer. Voltavam livres de todas as privações e demonstraram que apesar das prisões e do sofrimento que foram vítimas, jamais virarão as costas à luta. Nada pode deter a vontade de um povo de-

terminado na conquista da sua liberdade. E isto ficou patente, pois foi manifestado pelos próprios jovens.

Como disse sábado passado o vice-ministro das Relações Exteriores, Venâncio de Moura, quando do anúncio da libertação dos

prisioneiros, "este processo demonstra mais uma vez o gesto de boa vontade e o desejo do governo angolano de contribuir para o estabelecimento de um clima propício que conduza a uma paz justa e duradoura na África Austral".

Pensamos que o momento é oportuno para que a África do Sul reconheça mais uma vez a nobreza de princípios que norteia a República Popular de Angola. Só o simples facto de Angola ter libertado o oficial do exército racista sem julgamento, constitui uma grande vitória e demonstra a generosidade e o humanismo do nosso povo.

PRETÓRIA NÃO SE IMPORTOU COM OS INTERESSES DOS EUA

A tentativa de sabotagem às instalações petrolíferas de Malon-

go, no norte de Angola, não é um caso isolado. Conviém recordar que foi a África do Sul que realizou as operações de sabotagem na Refinaria de Luanda, no Porto de Lobito e noutras localidades da República Popular de Angola.

O que Pretória pretende com isso? A resposta a esta pergunta pode ser encontrada até pelo cidadão menos esclarecido: desestabilizar política, económica e socialmente a RPA para travar o impeto da revolução.

Malongo produz presentemente cerca de 170 mil barris diários, o que constitui cerca de 85% do total produzido em Angola, que é de 200 mil barris diários. Ali trabalham cidadãos de várias nacionalidades, entre os quais muitos norte-americanos. Pretória não se importou sequer com os interesses dos EUA, pois o importante era destruir o complexo petrolífero, o que causaria perdas desastrosas para a economia angolana.

Porém, o nosso povo tem os pés bem assentes no terreno e está vigilante. Sejam quais forem as circunstâncias, ele continuará a defender a sua integridade. Sabe-rá actuar nos momentos precisos, porque a flor da liberdade jamais murchará.